

ABORTO

1. Alguns dados estatísticos

O índice de suicídios pós aborto é três vezes maior que em quaisquer outras circunstâncias.

Revista Veja – 17.09.97

Abortos mal feitos, representa a quarta causa de mortalidade maternal no Brasil, responsável por 10% dos óbitos.

Revista Veja – 17.09.97

Segundo a Organização Mundial de Saúde, órgão da ONU, cerca de 60 milhões de abortos são praticados por ano, no mundo.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto - FEB - FEB

Em cada três abortos, um deles traz complicações que podem impedir uma mulher de ter outros filhos posteriormente.

Estudo em Toronto, por volta de 1970

Para cada um milhão de adolescentes brasileiras entre 11 a 19 anos que engravidam a cada ano, duzentas mil recorrem ao aborto.

Revista Veja – 17.09.97

Mais de um terço de mulheres que praticam o aborto têm problemas mentais mais tarde.

(Vários estudos no Japão. Mais recentemente, em 1968, o Nagoia Survey mostrou 59% de mulheres com "sérios problemas" ou com a "saúde abalada" depois de um aborto.)

Um aborto é duas vezes mais perigoso do que ter um filho.

(Departamento de Bioestatística – Estados Unidos. Também o Cincinnati Hospital registra cerca de 1,84 mortes em 10 mil partos, enquanto que o Maryland Hospital registra 7,7 mortes em 10 mil abortos.)

São feitos um milhão de abortos clandestinos por ano, no Brasil, que 300 mil mulheres são internadas com complicações e que 10 mil morrem por abortos mal feitos.

Revista Veja – 17.09.97

2. Considerações

Direitos da mulher, pressão social, carência de recursos financeiros, uniões ilícitas, anomalias orgânicas, são alguns argumentos em favor do aborto e da sua legalização.

Alguns decidem interromper a gestação de um filho sem cogitar a respeito das considerações de natureza médica, legal, moral ou espiritual, porque consideram a gestação um fato meramente biológico e que somente as pessoas diretamente envolvidas têm o direito de decidir pelo seu desenvolvimento natural ou pela interrupção, sem responsabilidade legal ou moral.

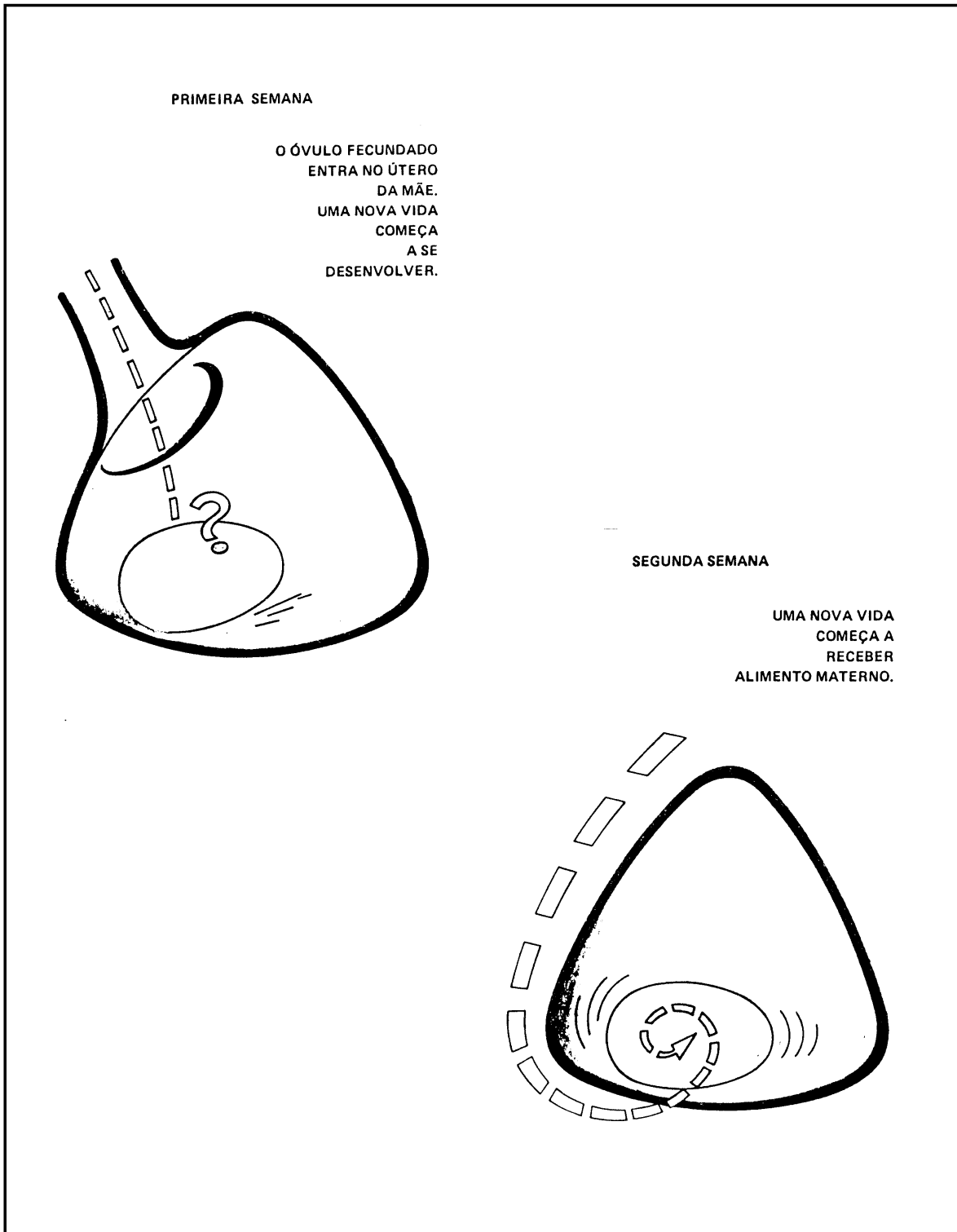
Outros, envolvidos numa situação de gravidez inesperada, não planejada, indesejada ou inconveniente, decidem "resolver a situação" dentro de um contexto familiar, social, médico e até legal (casos previstos por lei) não sujeito à censura, risco ou sanção.

Numeroso é o grupo das que se debatem entre interesses pessoais, sentimentais, familiares, sociais, políticos, entregando-se às discussões, controvérsias, elaborando teses sobre os aspectos morais, éticos e espirituais do aborto.

A Doutrina Espírita, com os esclarecimentos dos espíritos superiores vêm iluminar os nossos raciocínios e sentimentos sobre o tema, apresentando entre outros aspectos, as conseqüências físicas, morais e espirituais de um aborto para o espírito reencarnante, e para aqueles que o praticam.

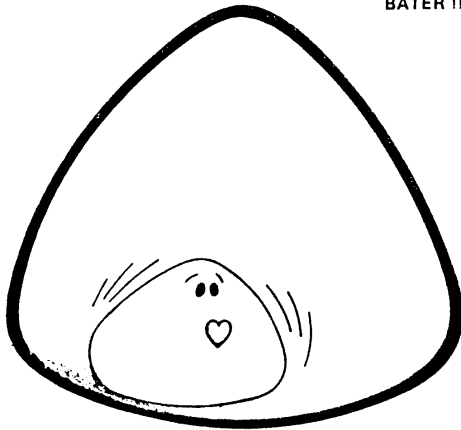
O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – págs. 11 e 12

3. Formação de uma vida



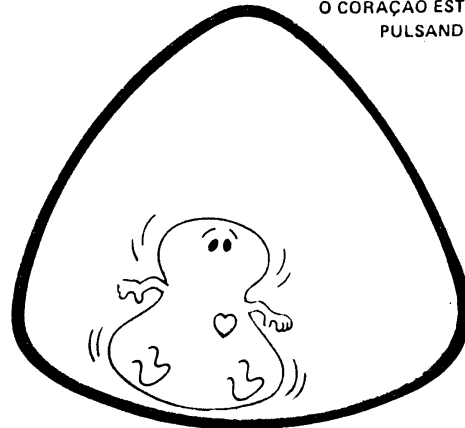
DA PRIMEIRA À QUARTA SEMANA

ESTÃO EM FORMAÇÃO:
OS OLHOS, A COLUNA
VERTEBRAL, O CÉREBRO,
OS PULMÕES,
O ESTÔMAGO, O
FÍGADO, OS RINS;
O CORAÇÃO
COMEÇA A
BATER !!!



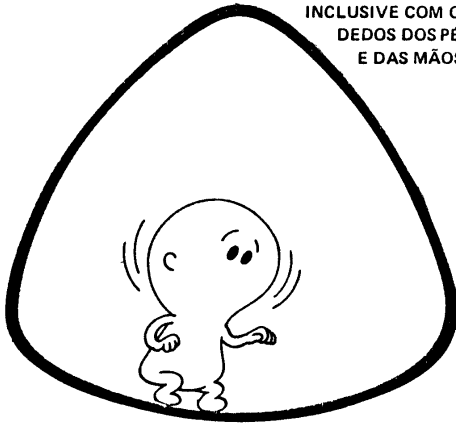
QUARTA SEMANA

A CABEÇA ESTÁ EM
FORMAÇÃO. O CRÂNIO
ESTÁ COMPLETO;
A ESPINHA DORSAL JÁ
ESTÁ COMPLETA;
OS BRAÇOS E AS
PERNAS ESTÃO
SE FORMANDO;
O CORAÇÃO ESTÁ
PULSANDO.



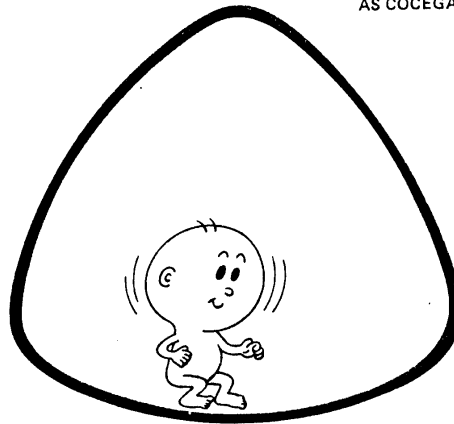
QUINTA SEMANA

O TÓRAX E O ABDOMEN
ESTÃO FORMADOS
SEPARADAMENTE;
OS OLHOS POSSUEM
RETINA E VISÃO;
OS OUVIDOS JÁ
ESTÃO FORMADOS;
BRAÇOS E
PERNAS COMPLETOS,
INCLUSIVE COM OS
DEDOS DOS PÉS
E DAS MÃOS.



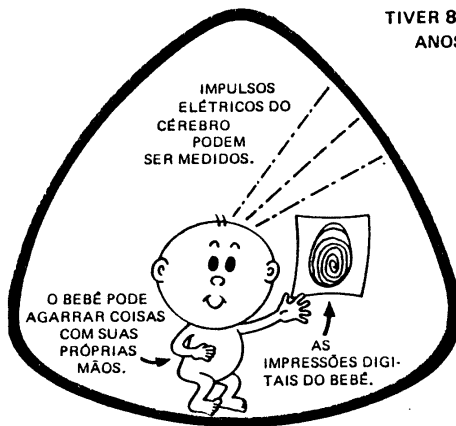
DA SEXTA À OITAVA SEMANA

TODOS OS ÓRGÃOS ESTÃO
PRESENTES.
A CABEÇA ESTÁ COMPLETA;
O ROSTO, A BOCA E A
LÍNGUA JÁ FORMADOS.
O CÉREBRO ESTÁ
COMPLETO.
O BEBÊ RESPONDE
ÀS CÓCEGAS.



OITAVA SEMANA

**O BEBÊ TEM TODOS OS
DEDOS DAS MÃOS E
DOS PÉS – ATÉ MESMO
SUAS IMPRESSÕES
DIGITAIS, AS QUAIS
SERÃO AS MESMAS
DE QUANDO ELE
TIVER 80
ANOS.**



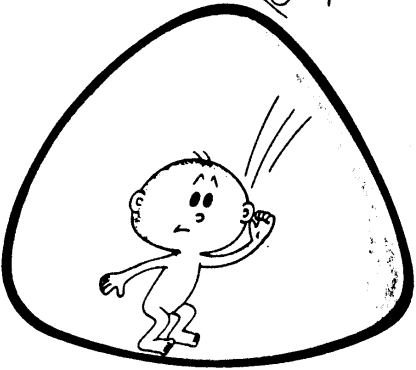

**DA DÉCIMA PRIMEIRA
À DÉCIMA SEGUNDA SEMANA**

**TODOS OS SISTEMAS DO CORPO
ESTÃO FUNCIONANDO.
OS NERVOS E OS MÚSCULOS
ESTÃO SINCRONIZADOS;
OS BRAÇOS E AS PERNAS
MOVEM-SE.
AS UNHAS ESTÃO
APARECENDO.
O BEBÊ JÁ POSSUI
UM PESO
CONSIDERÁVEL.**



4. Métodos abortivos

AOS TRÊS MESES
O BEBÊ JÁ
ESTÁ FORMADO;
ELE SÓ TEM
QUE
CRESCER.



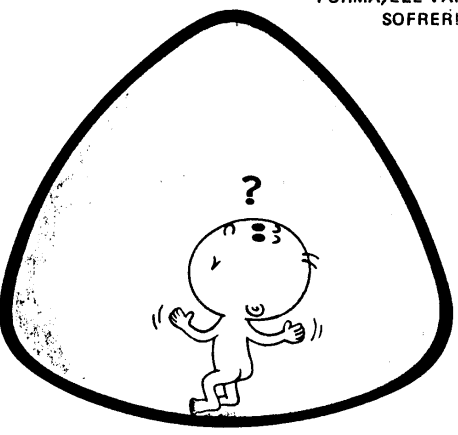
MAS SUA MÃE
E O MÉDICO JÁ
ESTÃO COMBINANDO
COMO MATÁ-LO!

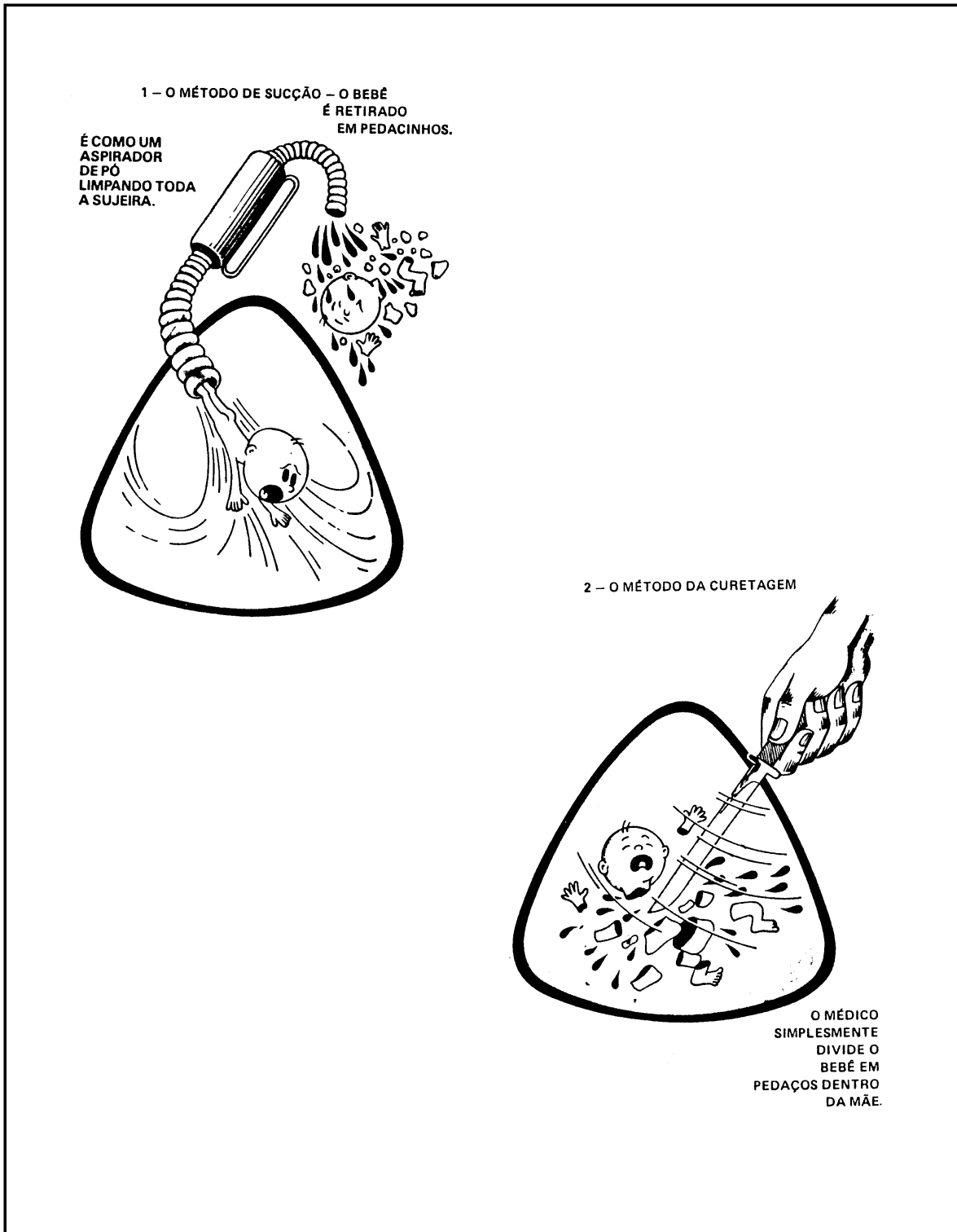
QUAIS SÃO OS MEIOS DE SE MATAR UM BEBÊ
DENTRO DE SUA PRÓPRIA MÃE?

HÁ QUATRO MANEIRAS
– TODAS CRUÉIS
E DESUMANAS.

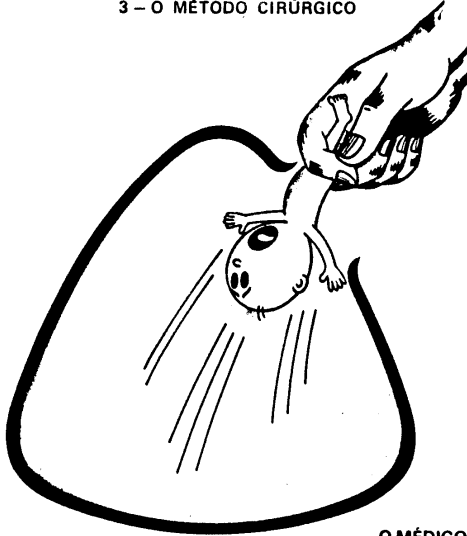
COMO O BEBÊ SERÁ
ASSASSINADO?

SEJA QUAL FOR A
FORMA, ÉLE VAI
SOFRER!





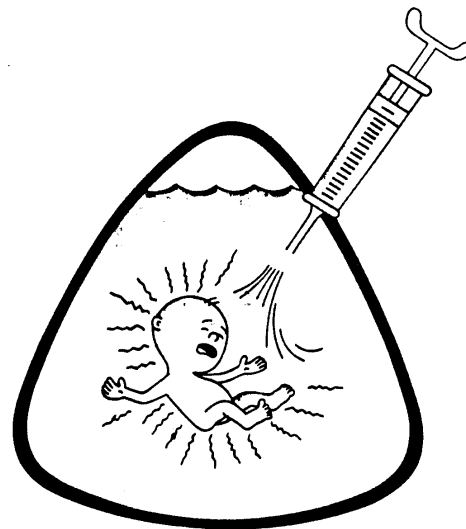
3 – O MÉTODO CIRÚRGICO



O MÉDICO
RETIRA O BEBÊ
ATRAVÉS DE
UMA CIRURGIA
DO ABDOMEN.

OS BEBÊS SÃO USADOS PARA EXPERIÊNCIAS OU SÃO
QUEIMADOS OU AINDA AFOGADOS NA ÁGUA.

4 – O MÉTODO POR ENVENENAMENTO SALINO



UMA SOLUÇÃO SALINA
É INJETADA NA
BOLSA ANIÓTICA –
O BEBÊ MORRE
CAUTERIZADO!

**ALGUMAS MULHERES
DIZEM: "EU TENHO DIREITO
SOBRE MEU CORPO".**

**NÃO É VERDADE! DEUS
TEM DIREITO SOBRE O
NOSSO CORPO ANTES QUE
NÓS MESMOS.**

**NENHUMA MULHER TEM O
DIREITO DE INTERFERIR NA
VIDA QUE DEUS CRIOU.**

**"FOSTES VÓS QUE PLASMATESTES AS
MINHAS VISCERAS E ME TECESTES
NO SEIO DE MINHA MÃE." Sl 138**



**QUANDO UMA LEI HUMANA
VAI CONTRA A LEI DE DEUS,
TEMOS A OBRIGAÇÃO
DE SEGUIR A LEI DE DEUS
MAIS DO QUE A LEI CIVIL.**



**NENHUMA MULHER TEM
DIREITOS SOBRE A VIDA
DO SEU BEBÊ, PORQUE
O BEBÊ É UMA OUTRA
PESSOA, UM SER HUMANO
DIFERENTE E SEPARADO !**

5. União do espírito com o corpo

Para a Doutrina Espírita, está claramente definida a ocasião em que o ser espiritual se insere na estrutura celular, iniciando a vida biológica com todas as suas conseqüências. Na questão 344 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga aos Espíritos Superiores:

- Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz.”

6. O aborto na visão da Doutrina Espírita

ABORTO É CRIME?

5º mandamento da lei de Deus:

- Não matarás

Êxodo, 20:13

358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Parte 2ª – cap. VII

A Doutrina Espírita procura esclarecer que o aborto é crime, que pode ter atenuantes ou agravantes, como todo desrespeito à lei. Antes de ser transgressão à lei humana, o abortamento provocado constitui crime perante a Lei Divina ou Natural, ficando os infratores sujeitos à infalível lei de ação e reação.

Com a prática do aborto, os envolvidos assumem débitos perante a Lei Divina, por impedir a reencarnação de um Espírito necessitado da oportunidade de progresso que a ele é concedida.

Deus, que nos concedeu a liberdade, nos deixa com o livre-arbítrio para decidirmos se interrompemos ou não a gestação de um filho, uma vez que somos responsáveis pelos nossos próprios atos. Mas Deus não dá a ninguém o direito de eliminar a vida de um ser que está em formação no organismo materno, pois a vida pertence a Deus e só a Ele compete o direito de eliminá-la.

A organização física e os elementos genésicos femininos e masculinos são criação de Deus e todo o processo e formação da criança no ventre materno está sob a diretriz de Suas Leis. A participação da mulher na maternidade não é absoluta, mas parcial.

“A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de DEUS.” (Emmanuel)

Walter Barcelos – Sexo e Evolução

880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

“O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

“O aborto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permitem é um crime perante as leis de Deus.”

Emmanuel – Leis de Amor

7. O que diz a legislação brasileira sobre o aborto

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a **inviolabilidade do direito à vida**, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

III - **ninguém será submetido a tortura** nem a tratamento desumano ou degradante

Constituição da República do Brasil

O Código Penal Brasileiro, de 1940, diz que provocar aborto em si mesma ou consentir que outra pessoa provoque é crime (art. 124). A pena para a mulher varia de 1 a 3 anos de cadeia.

O médico que realiza aborto com permissão da paciente pode ser punido com detenção de 1 a 4 anos (art.126).

Já a pessoa que provoca aborto em outra sem o seu consentimento está sujeita à pena de 3 a 10 anos (art. 125). Em ambos os casos, se a gestante sofrer lesão corporal, a pena aumenta um terço. Se morrer, a pena dobra (art. 127).

Hoje o aborto é legal apenas para casos de gravidez resultante de estupro ou se a mulher corre risco de morte (art. 128).

8. Tipos de aborto

8.1. Aborto intencional ou delituoso

Comove-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião:

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância.

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez, criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou do regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstevedes-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assonantes no lar em vosso próprio socorro e se não há Legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares, ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, às provas do reajuste, a fim de que vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

Emmanuel – Religião dos Espíritos “Aborto Delituoso”

"O Livro dos Espíritos" - pedra angular da filosofia do Espiritismo - estuda o delicado, sério e momentoso problema.

Aborto delituoso - ignominioso ato de anular, consciente e brutalmente, uma vida que se inicia, prenhe de esperanças, e que encontra formal repulsa em todos os espíritos-cristãos.

A literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier especialmente com Emmanuel e André Luiz, oferece incisivas páginas de análise do aborto, situando-o como o mais doloroso - "pela volúpia de crueldade com que é praticado".

Define-o, ainda, através da palavra de Emmanuel, em "Vida e Sexo", por "um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões".

Ao renascer, o espírito é semelhante a um botão de rosa, que tem, no mundo das formas, importante missão a desempenhar. Destruir, pois, o jardineiro, o botão que anseia por desabrochar, constitui prática criminosa, eis que, com ela, privará de belo e perfumado ornamento os quadros da natureza.

Impedindo a alma de "passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando", a eliminação de uma vida abre a seus responsáveis, diretos ou indiretos, um abismo de sofrimento e dor, no qual permanecerão longo tempo.

Quantos anos de aflição e angústia?!...

Séculos consecutivos, quase sempre...

É mais covarde a mulher que, friamente, provoca o aborto; é mais terrível o homem que, irresponsavelmente, sugere-o ou realiza-o, no exercício da medicina, do que aquele que, em conflito circunstancial, elimina um adversário sob o incontrolável destempero de um impulso de cólera.

Nos crimes comuns, o homem, via de regra, extermina o adversário, que lhe poderia acarretar desvantagem, no desforço pessoal; no aborto delituoso, provocado quase sempre para fugir à responsabilidade de um deslize moral, a mãe mata o próprio filho indefeso, convertendo-se em assassina do ser que as suas entranhas geravam, no mais belo e mais sublime fenômeno da vida, que é a maternidade.

O ser que vem renascendo, pedindo proteção e carinho, jaz a mercê de mãos criminosas.

Di-lo Emmanuel, em dramática imagem: "...não tem voz para suplicar piedade nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação."

Fica inteiramente entregue à mãe-assassina, infeliz mulher que se transforma em algoz e do pai que se converte, na cumplicidade irresponsável, em desvairado homicida.

Se os tribunais do mundo condenam, em sua maioria, a prática do aborto, as leis Divinas, por seu turno, atuam, inflexivelmente, sobre os que, alucinadamente, o provocam.

Fixam essas leis, no tribunal das próprias consciências culpadas, tenebrosos processos de resgate que podem conduzir ao câncer e à loucura, agora ou mais tarde.

De acordo com a Doutrina Espírita, o aborto não encontra justificativa perante Deus, a não ser em casos especialíssimos, quando o *médico honrado, sincero e consciente* sentencia que "o nascimento da criança põe em perigo a vida da mãe dela".

Somente ao médico - e a mais ninguém! - dá a ciência a autoridade para emitir esse parecer.

Abordando delicado problema, os espíritos superiores, quando Allan Kardec lhes perguntou se constituía crime a provocação do aborto, responderam de forma incisiva: "há crime sempre que transgredis a lei de Deus."

Bem conhecia o excelso missionário da codificação a responsabilidade dos pais neste sentido. Cabia-lhe, assim, na condição de sistematizador os ensinamentos dos espíritos, suscitar a questão de maneira clara, desenvolvendo-a tanto quanto possível na época, afim de que os Instrutores de mais alto pudessem elucidá-la devidamente, de modo que, sobre o assunto, não pairasse, em tempo algum, a menor sombra de dúvida.

Assim sendo, a Doutrina Espírita e os Espíritos em geral não endossam o aborto. Condenam-no e compadecem-se de quantos o provocam.

O Espiritismo e os espíritos reprovam-no, desaconselham-no, por constituir prática anticristã, antiespírita, descaridosa, cruel, desumana, fria, horrenda, em pleno desacordo com as leis Divinas.

O aborto delituoso é a negação do amor.

Esmagar uma vida que desponta, plena de esperanças; impedir a alma de reingressar no mundo corpóreo, abençoado cenário de redentoras lutas; negar ao espírito o ensejo de reajuste, representa, em qualquer lugar, situação e tempo, inominável crime.

Assassinato frio, passível, segundo as luzes da filosofia espírita, de prolongadas e dolorosas conseqüências para o psiquismo humano.

A ignorância, o comodismo, a leviandade e o sensualismo desenfreado têm criado inconsistentes e falsos argumentos visando à justificação do ato de eliminar entes que se preparam para as lutas terrenas, em busca da redenção do aperfeiçoamento.

Carência de recursos financeiros - falam uns.

Uniões ilícitas - dizem outros.

Anomalias orgânicas - ponderam terceiros.

Preconceitos sociais - objetam alguns.

Não - mil vezes não!

Tais argumentos, que, no fundo, escondem outras razões, não podem justificar o crime pavoroso, o assassinio hediondo que a insanidade e a frieza de mentes infelizes tem gerado na sombra de cogitações desumanas.

Emmanuel, estudando os diversos tipos de crimes, é categórico: "Todavia um existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza."

"Crime estarrecedor - continua o querido Benfeitor -, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a benção da luz."

Obstar o renascimento, pelo assassinato, de quem, por certo, tanto lutou por obter uma oportunidade, constitui uma das mais dolorosas e infelizes transgressões às leis do Pai.

Algumas vezes é comportamento leviano, indicando falta de juízo. Outras vezes, é atitude simplesmente perversa e cínica, revelando crueldade.

Em todos os casos, contudo, é ação infernal, que se não coaduna com os mais elementares princípios de humanidade, de amor ao próximo, de respeito ao direito à vida, por Deus concedida a todos os seres.

As leis humanas alcançam, em suas punições, o procedimento de casais que se acumpliciam na odiosa prática do aborto delituoso.

As leis Divinas, sabiamente difundidas e interpretadas pela Doutrina dos Espíritos, iluminada pelo Evangelho do Mestre, conceituam-no por criminoso infração à vontade de Deus, Nosso Criador e Pai.

De uma coisa estamos certos: quando o Espiritismo houver empolgado o mundo inteiro, com a sua mensagem de amor e sabedoria, o aborto delituoso será banido da face planetária.

Disto não temos a menor dúvida.

O Pensamento de Emmanuel – cap. 18 – Martins Peralva

8.2. Aborto espontâneo

- **Verdadeiro**

Em determinadas ocasiões, as dívidas do passado, contraídas pelo casal com relação à maternidade e paternidade responsáveis, atraem espíritos com dívidas nesta mesma área, e ocorrem então as gestações frustradas que, longe de punir, visam reequilibrar os chacras de todos os envolvidos.

- **Falso**

Designamos falsos abortos espontâneos àqueles que, apesar de não terem sido provocados materialmente o foram inconscientemente, pelo espírito ou pela mãe. O espírito reencarnante pode, muitas vezes, recuar ante a prova e, pelo livre arbítrio, reagir com tal intensidade face ao reencarne, que rompe os laços fluídicos do psicossoma com o embrião. Em outras ocasiões, a mãe que recebe a dádiva da maternidade, não tem consciência da grandeza deste acontecimento, odeia o fato de estar grávida e, energeticamente, envia pesados fluidos em direção ao feto, determinando o rompimento das ligações perispirituais. Nestes casos, novos débitos são contraídos perante a lei e o chacra genésico será desarmonizado, gerando problemas de saúde futuros.

A ação tóxica de drogas como álcool, cigarro, maconha, cocaína, etc podem também comprometer a saúde do feto e da mãe, trazendo como consequência o aborto.

8.3. Aborto terapêutico

359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

“Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. VII

Diante da resposta dos Espíritos a essa pergunta de Kardec, é lícito pensar que antes de decidirmos pela atitude extrema de sacrificar uma criança ainda por nascer para salvar a vida da mãe enferma, devemos buscar e tentar todos os recursos que a Medicina hoje oferece em seu admirável progresso, recursos alopáticos e homeopáticos, clínicos e cirúrgicos e fisioterápicos, tratando cuidadosamente durante todo o decurso da gravidez a mãe enferma. E, acima de tudo, confiar em Deus, na sua bondade e poder infinitos, orando e pedindo inspiração na busca de recursos capazes de evitar a necessidade de praticar esse triste e desolador ato que, sem dúvida alguma, é o aborto.

Dr. Lauro S Thiago – O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto - FEB

“Muito bom senso e cuidado devemos ter na interpretação desta questão. Devemos entendê-la como uma exceção onde a morte da mãe é considerada iminente, e o aborto a única chance de preservar a sua existência.”

CASO RELATADO PELO DR. LAURO S. THIAGO, MÉDICO HOMEOPATA, VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA:

Estava grávida, ainda no segundo mês de gestação, muito satisfeita com a esperança de ter um filho. Mas tinha sido aconselhada a abortar pelo seu médico cardiologista, pois era portadora de antiga lesão cardíaca valvular, no momento bem compensada, mas que poderia provocar-lhe, se sobrecarregado seu organismo, grave insuficiência funcional do coração. Isso aconteceria no decurso da gestação, expondo-a a sério perigo de vida na ocasião do parto.

Por isso ele, o cardiologista, impusera-lhe o aborto, como meio de poupar-lhe a vida.

E aquela senhora então me procurava pela primeira vez, na esperança de que eu, como médico homeopata, pudesse oferecer-lhe recursos capazes de protegê-la com segurança, permitindo que ela evitasse, como desejava, a provocação do aborto.

Observei atentamente a consulente em sua fisionomia plácida, mas em que transparecia visível tristeza.

Fiz-lhe um exame clínico geral, especialmente detendo-me em seu aparelho circulatório. Auscultando-lhe o coração pude constatar realmente a sua lesão cardíaca valvular. Não havia, entretanto, sinais de insuficiência cardíaca, estando a lesão perfeitamente compensada por boa capacidade miocárdica.

Perguntei, então, à paciente: - “A senhora tem fé em Deus?” Sim, respondeu ela.

- Então continue confiante em sua gestação e eleve sempre o seu pensamento a esse Pai de bondade e poder infinitos. Seja a sua oração tranqüila, sem lamúrias ou queixumes, um verdadeiro ato de confiança em Deus e leve sua gestação até o parto. E que Deus lhe dê forças.

Ela agradeceu e despediu-se, mas levando também uma receita de medicamentos homeopáticos de ação geral e profunda no organismo humano.

Só tornei a ver esta cliente 8 meses depois, mas ela trazia agora, sorridente e feliz, em seus braços, uma linda criança, um menino, já com 1 mês de idade.

Senti-me naturalmente jubiloso ao ver essa criança que, entretanto, poderia ter sido impedida de continuar com vida no seio materno, contrariando a sua necessidade de encarnar ainda, como Espírito destinado a progredir nas experiências e provações em corpo carnal.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 117

CASO RELATADO POR MÉDICA OBSTETRA:

A. G., solteira, professora primária, arrimo de família constituída por mãe inválida e duas tias septuagenárias, recebe o resultado POSITO de teste de gravidez. Aos 42 anos, surpreendida pela primeira vez com a possibilidade de ser mãe, sofre grande emoção, visto ser portadora de grave cardiologia congênita.

O médico procurado, indicado por colega de escola, sugere o aborto terapêutico. Dada a natureza do problema cardiológico jamais a gestação chegaria à etapa final, constata ante o resultado de exames realizados com urgência. Inconformada, sentindo imensa ternura pelo bebê que trazia em desenvolvimento, A. G. começa verdadeira “peregrinação” por ambulatórios e consultórios, na busca de algum profissional que indicasse procedimento inverso, de alguém que acenasse com a possibilidade de um tratamento novo, de uma esperança.

Com obstinação, A. G. recusou-se a aceitar a opinião de todos a quem procurara, unânimes na orientação de interrupção da gravidez. Esperaria a solução trazida pela própria vida, acreditando que um milagre poderia ocorrer.

Algumas semanas após, a ocorrência prevista. Em estado grave, é conduzida a um hospital municipal onde, entre os procedimentos necessários ao restabelecimento de sua saúde relativa, o aborto terapêutico foi realizado.

Retornando ao lar e às atividades de rotina, profundamente desnordeada e confusa ante os desígnios de Deus que não incluíram o “milagre” tão desejado. A. G. é levada por amigos a um Centro Espírita. Lá, através de palestras, atendimento fraterno e orientação de leitura adequada, assimila a idéia da Reencarnação. Através do conhecimento dos Princípios Básicos da Doutrina Espírita, da Lei de Causa e Efeito, da necessidade de resgate, reajuste e reparações, entende o motivo justo e amoroso de todas as ocorrências que frustram nossas expectativas imediatas, mas contribuem para o reequilíbrio espiritual e a felicidade futura.

Hoje, colaboradora voluntária de instituição voltada ao atendimento de crianças e espírita convicta, disciplinada médium e divulgadora da Doutrina dos Espíritos, essa companheira encontrou respostas lógicas para o “porquê” da vida e a fé inabalável na Justiça de Deus.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 118

8.4. Aborto eugênico ou piedoso

372. Que objetivo visa a providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?

“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos.”

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Parte 2ª – cap. VII

Ainda no capítulo do aborto provocado, analisemos os casos de rubéola congênita ou outras patologias que deformam o feto. Nestas situações, amparadas pela lei humana, muitas gestantes optam pela expulsão do espírito reencarnante. Sabemos que os defeitos físicos por que passa um indivíduo são decorrentes das situações criadas no pretérito. O espírito reencarnante é atraído por sintonia magnética para uma gravidez nestas condições. Como explicar o fato de muitas mães que tiveram rubéola nos primeiros meses de gestação e geraram filhos perfeitos? Isto entendemos claramente pela Doutrina Espírita. Ela nos esclarece a respeito das condições de merecimento do espírito cujas vibrações superiores neutralizam estas possibilidades, em harmonia com o organismo materno, bem como com as vibrações dos mentores espirituais, impedindo as lesões através dos mecanismos normais de defesa orgânica. Quando, porém, há necessidade, por débitos cármicos da família, viver a difícil situação de filho deficiente físico e mental, só uma atitude pode facilitar a assistência espiritual mais ampla - a aceitação do fato. O chamado aborto terapêutico ou profilático, na situação enfocada aqui, agrava profundamente a já difícil situação do trio familiar.

Revista Internacional de Espiritismo – págs. 306 e 307

Fica evidente, desse modo, que, mesmo na possibilidade de o feto ser portador de lesões graves e irreversíveis, físicas ou mentais, o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua evolução, pois que somente na experiência reencarnatória terá condições de reorganizar a sua estrutura desequilibrada por ações que praticou em desacordo com a Lei Divina. Dá-se, também, que ele renasça em um lar cujos pais, na grande maioria das vezes, estão comprometidos com o problema e precisam igualmente passar por essa experiência reeducativa.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 136

O PRESENTE É MINHA REALIDADE

Pediram-me para falar o que faço, sobre meus sonhos e caminhos. Tudo isso em cinco minutos. Uma tarefa impossível, mesmo que eu não tivesse Síndrome de Down¹.

As palavras do canadense David Mc Farlene, e de outros cinco adultos, sacudiram a platéia que lotava o salão do Hotel Swan para a abertura oficial do Congresso referente à V Conferência Internacional de Síndrome de Down, realizada em Orlando, EUA, em agosto de 1993.

Durante os cinco minutos concedidos a cada um deles para que dessem seu recado, eles fizeram muito mais. Deixaram em cada um dos presentes a certeza de que toda pessoa com a síndrome é capaz de atingir suas potencialidades. A nós cabe encorajá-las e assegurar-lhes as oportunidades para atingi-las. Neste ponto, eles foram unânimes.

Este relato, apresentado em um dos mais importantes livros sobre os Down já publicados no Brasil, divulga outras informações sobre a vida desses seres que, quando chegam em nossas vidas, vêm para ocupar um espaço definitivo nos corações, com tamanha força que modificam para sempre nossa forma de encarar as dificuldades da existência.

Na mesma conferência, outro rapaz, o americano Mitchell Lewitz, 22 anos, deixou claro que o sucesso de uma pessoa com a síndrome depende da fé em si mesmo. Ativo politicamente, Mitchell já foi assessor de dois deputados estaduais, defendendo os direitos dos que trazem em si os sintomas. “Luto por direitos iguais, em todos os níveis, para evitar segregação nas escolas, comunidades, e para termos as mesmas oportunidades de emprego.”

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 137

8.5. Aborto por estupro

Justo é se perguntar, se foi a criança que cometeu o crime. Por que imputar-lhe responsabilidade por um delito no qual ela não tomou parte?

Portanto, mesmo quando uma gestação decorre de uma violência, como o estupro, a posição espírita é absolutamente contrária à proposta do aborto, ainda que haja respaldo na legislação humana.

No caso de estupro, quando a mulher não se sinta com estrutura psicológica para criar o filho, cabe à sociedade e aos órgãos governamentais facilitar e estimular a adoção da criança nascida, ao invés de promover a sua morte legal. O direito à vida está, naturalmente, acima do ilusório conforto psicológico da mulher.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 121

Legalmente, perante a lei humana, em casos de estupro, a mãe poderá decidir pela eliminação do feto. Perante a Lei Divina, sabemos que o espírito que reencarna não pode receber a punição arbitrária em face da violência cometida por outro. Violência que gera violência é um ciclo triste que necessita ser rompido com um ato de amor a um entezinho que aspira por mais uma oportunidade de evolução. O aborto provocado gera muitas vezes dolorosos traumas no espírito reencarnante, que sofre inclusive as dores da própria destruição física. Fetos, muitas vezes já com meses de gestação, são violentados, a pretexto de gravidez indesejada, quando sabemos que ninguém é filho de uma pessoa por casualidade.

Revista Internacional de Espiritismo – pág. 307

¹ Caso de Espírito que escapou de aborto “eugênico”, ou “piedoso”. – Nota da Editora

9. Conseqüências do aborto para os envolvidos

9.1. Conseqüências infelizes para a mulher que comete o aborto

A mulher que cometeu *aborto delituoso* passa a sofrer conseqüências desagradáveis imediatas em seu próprio organismo, seja pelo surgimento de enfermidades variadas ou pelos processos sombrios da obsessão, em virtude da *antipatia nascida no Espírito reencarnante*, que vê seu tentame frustrado. (...)

(...) As conseqüências imediatas ou a longo prazo virão sempre, para reajustar, reeducar e reconciliar os Espíritos endividados, mas toda cobrança da Justiça Divina tem o seu tempo certo.

Walter Barcelos – Sexo e Evolução

Mães que no plano espiritual ou ainda nesta vida penetram em angústias indefiníveis, presas a consultórios psiquiátricos por desajustes do centro coronário, ao retornar ao plano espiritual, apesar da assistência dos benfeitores, sentem-se diminuídas moralmente perante si mesmas. Voltam, na próxima vida física, com o centro genésico (chakra) atonizado, padecendo de toxemias gravídicas - as eclampsias. Possuem, por defeito deste chakra que vibra de forma desarmônica, uma trompa uterina com células ciliadas sem a possibilidade de conduzirem o óvulo fecundado para o útero. E, o ovo permanece na trompa, gerando a gravidez tubária que determina aborto "espontâneo", ocasionado, como vimos pela sua atitude pretérita de aborto provocado. Muitas outras patologias placentárias, ovarianas e uterinas podem decorrer de abortos em encarnações anteriores. Algumas mães que abortaram o quarto filho no passado gravam no perispírito este fato, e a gravação se registra também em tempo. Nesta vida, com fator sanguíneo RH negativo, perdem seu quarto filho pelo aborto.

André Luiz – Evolução em Dois Mundos, 2ª parte, cap. XIV

- **Efeitos imediatos do aborto**

As conseqüências imediatas do *aborto delituoso* logicamente se refletem, primeiro e em maior grau, no *organismo fisiopsicossomático da mulher*, pois abortar é arrancar violentamente um ser vivo do claustro materno.

O centro genésico, que é o santuário das energias criadoras do sexo e tem sua contraparte na organização perispiritual da mulher, com a prática do aborto condenável sofre desequilíbrios profundos, ainda desconhecidos da ciência terrena. (...)

- **Enfermidades irreversíveis na próxima encarnação**

Para a mulher que praticou o aborto, injustificadamente, os sofrimentos continuarão na próxima encarnação, através dos desequilíbrios psíquicos diversos, enfermidades do útero e a grande frustração pela impossibilidade de gerar filhos. Mesmo a mulher que praticou o aborto, após já ter concebido o primeiro ou o segundo filho, receberá, na próxima encarnação, os sintomas perturbatórios de seu crime, justamente depois do primeiro ou do segundo filho, período exato em que praticou o aborto na existência anterior. Diversos problemas que sofrem hoje as mulheres no exercício da maternidade têm suas causas profundas nos deslizos do passado, que hoje surgem no corpo físico como reflexo positivo da desorganização perispirítica.

Em razão disso, nem sempre a mulher recupera a saúde, afetada por esses transtornos, somente com o uso de medicamentos e hábeis cirurgias da medicina terrestre, pois há que resgatar em si mesma, à custa de muitos sofrimentos, suportados com fé e abnegação, os crimes do ontem, para aprender a valorizar, respeitar e amparar a vida dos filhos que Deus temporariamente lhe entrega nas mãos.

Walter Barcelos – Sexo e Evolução

9.2. Para o pai

Há a absorção das vibrações de angústia e desespero, e por vezes de vingança, do espírito que a lei lhe reservara para filho do próprio sangue, na obra de restauração do destino. Ocorre o desajuste das energias psicossomáticas com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando no perispírito do pai as sementes que germinarão na existência imediata. No próximo corpo, sobreviverão moléstias testiculares ou distúrbios hormonais, agravados freqüentemente com a obsessão do espírito reencarnante, quando este for de nível espiritual mais necessitado.

André Luiz – Evolução em Dois Mundos, 2ª parte, cap. XIV

9.3. Para o espírito reencarnante

Nos casos mais freqüentes, o espírito toma-se de profundo desgosto pela perda da oportunidade. Muitas vezes, foi vítima ou algoz dos pais e nesta oportunidade estava procurando, com o incansável trabalho dos mentores espirituais, reaproximar-se daqueles que no pretérito foram seus inimigos. A máxima do Senhor Jesus - "Amai os vossos inimigos", iria ser cumprida e a mãe iria acariciá-lo ao colo, dizendo "como te amo, meu filho..." Tudo desfeito, tudo destruído, um longo preparo espiritual, e o amor novamente convertido em ódio pelo espírito expulso irá, em muitos casos, atrasá-lo por longo tempo. É verdade que em muitos casos o espírito mais evoluído supera a situação, mas também não é rara a obsessão dos pais por parte daquele que seria o elo de amor entre eles, caso a gravidez não fosse interrompida.

André Luiz – Evolução em Dois Mundos, 2ª parte, cap. XIV

9.4. Para terceiros

A Justiça Divina não atinge apenas àquela que provoca o aborto. Também serão passíveis de culpa, e dos conseqüentes débitos, os que se envolvem direta ou indiretamente com o ato (familiares que o sugerem ou apóiam e profissionais que o realizam). Nesse caso, quem o pratica está, quase sempre, arrastando consigo outros irmãos para o erro.

André Luiz – Evolução em Dois Mundos, 2ª parte, cap. XIV

Todos os que cooperam nos delitos do aborto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam, atraindo sobre as próprias cabeças os sofrimentos e os desesperos das vítimas, relegadas por eles aos percalços e sombras da vida espiritual de esferas inferiores.

Leis de Amor - Emmanuel

10. Legalização do aborto

- Estuda-se no Brasil uma forma de legalização do aborto. Qual sua opinião?

- O aborto é sempre lamentável porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitário, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas? Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e sim ao poder Divino. Se as criaturas têm necessidade do relacionamento sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o

anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto? Por outro lado, podemos analisar que se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei de aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos vivos.

Emmanuel/Chico Xavier – Entender conversando

Proteger e dignificar a vida, seja do embrião, seja da mulher é compromisso de todos os que despertaram para a compreensão maior da existência do ser.

Agindo assim, evitam-se todas as conseqüências infelizes que o aborto desencadeia, mesmo acobertado por uma legalização ilusória.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 214

11. Planejamento familiar - Limitação de filhos

Quanto ao número de filhos compreendemos que é justo que o planejamento familiar venha em nosso auxílio, com a direção de autoridades especialmente técnicas no assunto, para que nós tenhamos semelhante benefício. Mas devemos acrescentar que nesse sentido, entendendo que as relações sexuais muitas vezes são necessárias ao alimento afetivo, como agente revigorador das forças da mulher e do homem, são perfeitamente compreensíveis e dentro delas o anticoncepcional seria o caminho mais certo para que se evite a matança de milhões de crianças nas grandes capitais do mundo.

Emmanuel/Chico Xavier – Entender Conversando – págs. 139 e 140

12. Reparação da falta

1000. Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?

“Sim, reparando-as. Mas, não creiais que as resgateis mediante algumas privações pueris, ou distribuindo em esmolas o que possuídes, depois que morrerdes, quando de nada mais precisais. Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito. A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal.”

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Parte 4ª – cap. II

- Para melhorar a própria situação, que deve fazer a mulher que se reconhece, na atualidade, com dívidas no aborto provocado, antecipando-se, desde agora, no trabalho de sua própria melhoria moral, antes que a próxima existência lhe imponha as aflições regenerativas?

- Sabemos que é possível renovar o destino todos os dias.

Quem ontem abandonou seus próprios filhos pode hoje afeiçoar-se aos filhos alheios, necessitados de carinho e abnegação.

O próprio Evangelho do Senhor, na palavra do Apóstolo Pedro, adverte-nos quanto à necessidade de cultivarmos ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão de nossos males.

André Luiz – Evolução em Dois Mundos – 2ª parte – cap. XIV

13. Mensagem para quem abortou

Ante a queda moral pela prática do aborto não se busca condenar ninguém. O que se pretende é evitar a execução de um grave erro, de conseqüências nefastas, tanto individual como socialmente, como também sua legalização.

Como asseverou Jesus (João, 8:11):

“Eu também não te condeno; vai e não tornes a pecar.”

A proposta de recuperação e reajuste que o Espiritismo oferece é de abandonar o culto ao remorso imobilizador, a culpa autodestrutiva e a ilusória busca de amparo na legislação humana, procurando a reparação, mediante reelaboração do conteúdo traumático e novo direcionamento na ação comportamental, o que promoverá a liberação da consciência, através do trabalho no bem, da prática da caridade e da dedicação ao próximo necessitado, capazes de edificar a vida em todas as suas dimensões.

O Que Dizem os Espíritos Sobre o Aborto – FEB – pág. 213